



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO
NORTE – UERN
Assessoria de Avaliação Institucional - AAI



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INTERNA COSE/CPA DO CURSO DE
BACHARELADO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CAMPUS DE NATAL
SEMESTRE 2016.2 E 2017.1

GRUPO DE TRABALHO DA COSE

Prof.^a Maria Helena de Freitas
Prof. Braulio Batista Soares
Téc. Patrícia de Farias Calado
Disc. Severino Diôgo Rodrigues Dantas

CHEFE DE DEPARTAMENTO

Prof.^a. Andrea Jane da Silva

GRUPO DE TRABALHO DA CPA

Prof.^a. Rouseane da Silva P. Queiroz

SECRETARIA DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

TNS Andréia Lourenço dos Santos
TNS Lígia Maria Bandeira Guerra
TNM Taciane de Medeiros Gomes

ASSESSORA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Prof.^a Dr.^a Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro

NATAL-RN

2018.

IDENTIFICAÇÃO

Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto
Reitor

Profª Dra. Fátima Raquel Rosado Moraes
Vice-Reitor

Prof Dr. Zezineto Mendes Oliveira
Chefe de Gabinete

Prof Me Esdra Marcherzan Sales
Subchefe de Gabinete

Prof. Me Iata Anderson Fernandes
Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Finanças

Prof. Me. Tarcísio da Silveira Barra
Pró-Reitor de Administração

Profª Dr. David de Medeiros Leite
Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
TNM. Erison Natécio da Costa

Prof. Dr. José Rosolfo Lopes de Paiva Cavalcanti
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós Graduação

Prof. Dr. Emanuel Márcio Nunes
Pró-Reitor de Extensão

Profª. Dra. Francisca Maria de Souza Ramos Lopes
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Profª Dra. Mayra R Fenandes Ribeiro
Assessoria de Avaliação Institucional

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Membro	Classe Representante
Prof ^a . Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro	AAI
Disc. Ana Jóis Garcia	DCE
TNM Petrônio Oliveira de Andrade	SINTAUERN
Prof ^a . Jéssica Neiva de Figueiredo	ADUERN
Prof. Jailton Barbosa dos Santos	Comunidade Externa CEE
Prof. Márcio Jocelan de Souza	Assu
Prof ^a . Rouseane da Silva Paula Queiroz	Natal
Prof. Luiz Eduardo do Nascimento Neto	Pau dos Ferros
Prof. José Eudo Bezerra	Caicó
Prof. Alúísio Dutra de Oliveira	Patu
Prof ^a Gilcélia Batista de Góis	PROEG
Prof. Carlos José Bezerra de Moraes	PROEX
Prof. ^a Maria Elza de Andrade	PROAD
TNS Fabrício Daniel Soares Freire	PROPLAN
Prof. ^a Magda Fabiana do Amaral	PRORHAE
Prof. Francisco Vanderlei de Lima	PROPEG

COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO - COSE

Membro	Classe Representante
Maria Helena de Freitas	DOCENTE
Braulio Batista Soares	DOCENTE
Patrícia de Farias Calado	TNS
Severino Diôgo Rodrigues Dantas	DISCENTE

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	4
2	DADOS DO CURSO	5
2.1	Dados da última avaliação externa do CEE	5
2.2	Dados da ENADE e CPC	5
3	AVALIAÇÃO INTERNA	6
3.1	INTRODUÇÃO	6
3.2	DIMENSÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA, POSTURA PROFISSIONAL DOCENTE, POSTURA ACADÊMICA DISCENTE E INFRAESTRUTURA (análise dos questionários online discentes e docentes)	6
3.2.1.	Procedimento Metodológico	7
3.2.2.	Dados Consolidados Avaliação Discente dos dois últimos semestres avaliados	8
3.2.3.	Dados Consolidados Avaliação Docente dos dois últimos semestres avaliados	11
4	ANÁLISE RESULTADOS QUESTIONÁRIOS ONLINE	15
5	AVALIAÇÃO INTERNA: DIMENSÃO INFRAESTRUTURA	16
5.1	Procedimento Metodológico	16
5.2	Dados consolidados	17
6	PERFIL DO ALUNO INGRESSANTE ANO 2017	18
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
	ANEXOS	20
	Tutorial para preenchimento dos formulários online por docente e discente	
	Tutorial para preenchimento do questionário de avaliação online: <i>Avaliação in loco das Instalações Físicas e condições materiais das Faculdades/Cursos – UERN</i>	
	Instrumento definição do perfil do aluno do Bacharelado em Ciência e Tecnologia – ano 2017	
	Resultado perfil do aluno do Bacharelado em Ciência e Tecnologia – ano 2017	

1. APRESENTAÇÃO

Este Relatório se insere na política de Avaliação Interna da UERN que tem como objetivo acompanhar, monitorar e contribuir com ações que venham valorar os aspectos considerados significativos e melhorar os aspectos que ainda não alcançaram os resultados esperados no processo formativo dos graduandos. O processo de avaliação se dá por meio de disponibilização de questionários online para serem respondidos em cada semestre pelo corpo docente e discente da instituição, no que diz respeito as Dimensão Didático-Pedagógica e Infraestrutura.

A avaliação consiste em potência qualificadora da formação e da gestão quando seus resultados e retroalimentam as discussões pedagógicas junto aos Núcleos Docentes Estruturantes e Departamentos ou Unidades Acadêmicas dos diferentes cursos, trazendo à tona as demandas de formação continuada, as necessidades formativas e metodológicas dos alunos e as demandas de infraestrutura necessárias ao bom funcionamento dos cursos.

A Infraestrutura, para além da avaliação online realizada por docentes e discentes, tem como instrumento de verificação um questionário online, respondido anualmente pelos Chefes de Departamentos com as respectivas COSES dos Cursos através de visitação aos ambientes físicos. Com esses resultados, a CPA elabora um relatório sinalizando as principais necessidades dos cursos, produzindo uma série histórica das necessidades e melhorias, contribuindo com a avaliação externa do Conselho Estadual de Educação – CEE/RN e com a tomada de decisão da gestão nas prioridades de planejamento.

O Relatório de Avaliação Interna COSE/CPA está organizado considerando: o trabalho de atuação da COSE junto ao Curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia, incluindo agendas de reuniões, produções de relatórios e retorno das avaliações aos alunos e aos docentes do Departamento; o Relatório consolidado das avaliações online realizadas por docentes e discentes nos dois últimos períodos que antecedem a avaliação, sinalizando os principais problemas encontrados e os encaminhamentos realizados; o relatório de infraestrutura elaborado pela CPA, como também o acompanhamento da Comissão junto as COSES de cada Curso.

2. DADOS DO CURSO

2.1 Dados da última avaliação externa do CEE – Conselho Estadual de Educação

Data de renovação de reconhecimento do curso	27 de julho de 2016
Conceito atribuído	3,8
Vigência	2 anos

2.2 Dados do ENADE e CPC (duas últimas avaliações)

CONCEITO ENADE	ANO	CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO –CPC	ANO
- O curso não contempla avaliação do ENADE	X	X	X

3. AVALIAÇÃO INTERNA

3.1. INTRODUÇÃO

Considerando a importância da avaliação como momento de reflexão/proposição/ação diante dos aspectos diagnosticados, esta é viabilizada através de formulário de avaliação online disponibilizado a discentes e docentes, sendo cada questionário correspondente a uma disciplina em que o estudante esteja matriculado e o docente seja o ministrante. Desta forma, tanto discente como docentes podem avaliar individualmente cada disciplina no semestre de referência.

O resultado destas avaliações é avaliado pela Comissão Setorial de Avaliação do Curso em consonância com a Assessoria de Avaliação Institucional e discutidos nos Departamentos Acadêmicos e na gestão, fomentando ações formativas e ações prioritárias em função das demandas estruturais e materiais, a fim de que possam se configurar em melhorias nas competências acadêmico-profissionais dos discentes e docentes.

3.2- DIMENSÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA, POSTURA PROFISSIONAL DOCENTE E INFRAESTRUTURA

3.2.1 Procedimento Metodológico

Para a análise dos resultados desta avaliação, classificamos as questões considerando na dimensão didático-pedagógica os aspectos referentes a: *organização didático-pedagógica, ação didático-pedagógica e postura profissional docente* e na dimensão da *infraestrutura* foram considerados os aspectos: *condições físicas e condições materiais* e para atuação discente consideramos **desempenho e postura acadêmica**.

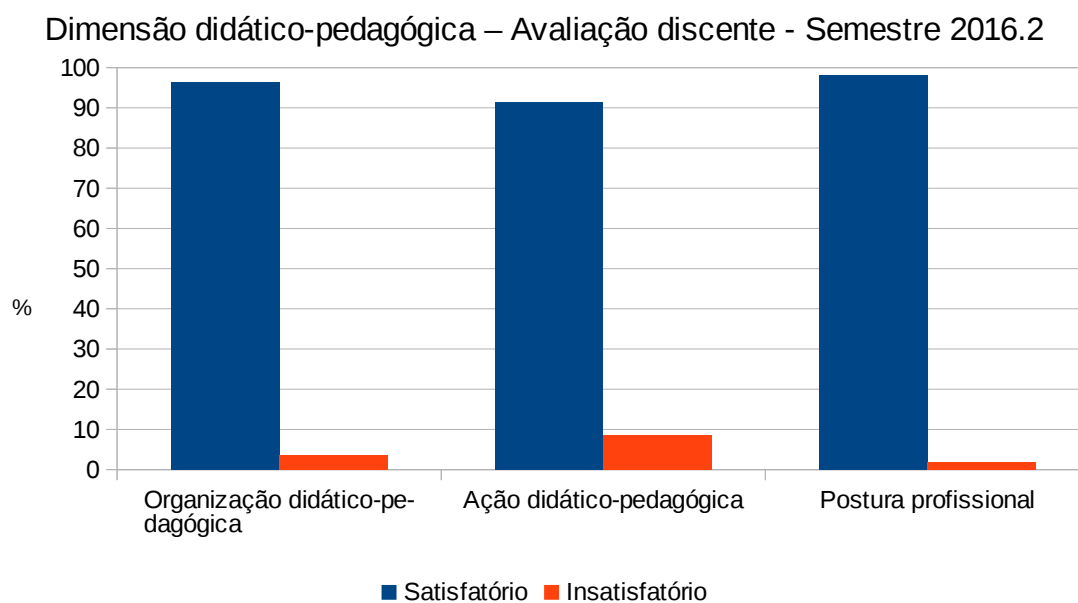
Ao responder ao questionário, os discentes e docentes puderam optar pelas seguintes possibilidades: “SEMPRE, MAIORIA DAS VEZES, POUCAS VEZES, NUNCA e NÃO RESPONDEU” para as questões didático-pedagógicas, postura profissional docente e postura acadêmica discente. “SATISFATÓRIO, REGULAR, INSATISFATÓRIO, NÃO DISPONÍVEL E NULO/NÃO RESPONDEU” para as questões de infraestrutura. Em nossa análise consideramos a soma das respostas SEMPRE e MAIORIA DAS VEZES, nas questões didático-pedagógicas/ postura profissional docente/postura acadêmica discente como parâmetro de qualidade a ser atingido, assim contabilizamos, através da média ponderada dos itens avaliados em cada subdivisão de uma dimensão, apenas os percentuais relacionados a

essas respostas tidos em nossa análise como SATISFATÓRIO, sendo a soma das demais possibilidades de resposta julgadas como INSATISFATÓRIO. Já para análise da infraestrutura, demonstraremos cada resposta em separado.

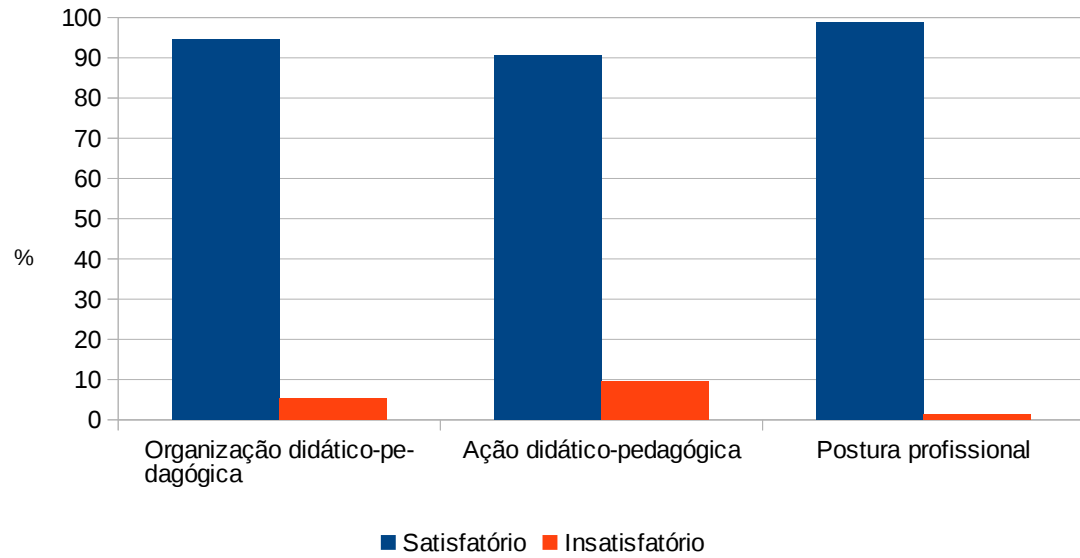
DIMENSÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA
1. Organização didático-pedagógica
1.1. Discutiu com os alunos o PGCC (objetivo, conteúdo, metodologia, instrumentos e critérios de avaliação e bibliografia?)
1.2. Cumpre com os conteúdos previstos no PGCC?
2. Ação didático-pedagógica
2.1. Acerca do conteúdo abordado demonstra conhecimento e segurança?
2.2. Utiliza procedimentos de ensino diversificados (aula expositiva, pesquisas bibliográficas e de campo, debates, seminários, resolução de situações problemas etc.) que facilitam o ensino-aprendizagem?
2.3 Aborda os conteúdos estabelecendo interações com outras disciplinas?
2.4 Avalia o desempenho do aluno, com base nos conteúdos trabalhados?
2.5 Discute com os alunos os conteúdos da avaliação, em sala de aula, após a divulgação dos resultados?
POSTURA PROFISSIONAL DOCENTE
3. Postura Profissional
3.1 Fica à disposição dos alunos para atendimento em horário extra sala de aula?
3.2 Comparece as aulas assiduamente?
3.3 Inicia e termina a aula no horário previsto?
3.4. Divulga com antecedência a data das avaliações e dentro do prazo as notas?
POSTURA ACADÊMICA DISCENTE
4. Conhecimento Prévio
4.1 Ao iniciarem a disciplina possuíam a formação básica para alcançar um bom desempenho?
5. Postura Acadêmica
5.1 São assíduos às aulas?
5.2 São pontuais às aulas?
5.3 Cumprem as atividades solicitadas na disciplina?
5.4 Procura estabelecer relação entre o conteúdo abordado na disciplina e outros?

5.5 Têm participado de outras atividades acadêmicas, além das disciplinas do curso?
5.6 Procuram o professor, fora do horário de aula, para elucidação de dúvidas sobre o conteúdo da disciplina?
INFRAESTRUTURA
6. Condições físicas
6.1. Sala de aula
6.2 Laboratório
6.3 Biblioteca
7. Condições materiais
7.1. Laboratório – materiais
7.2. Laboratório – equipamentos
7.3. Biblioteca – acervo
7.4. Biblioteca – serviços
7.5. Recursos didáticos
7.6. Transporte

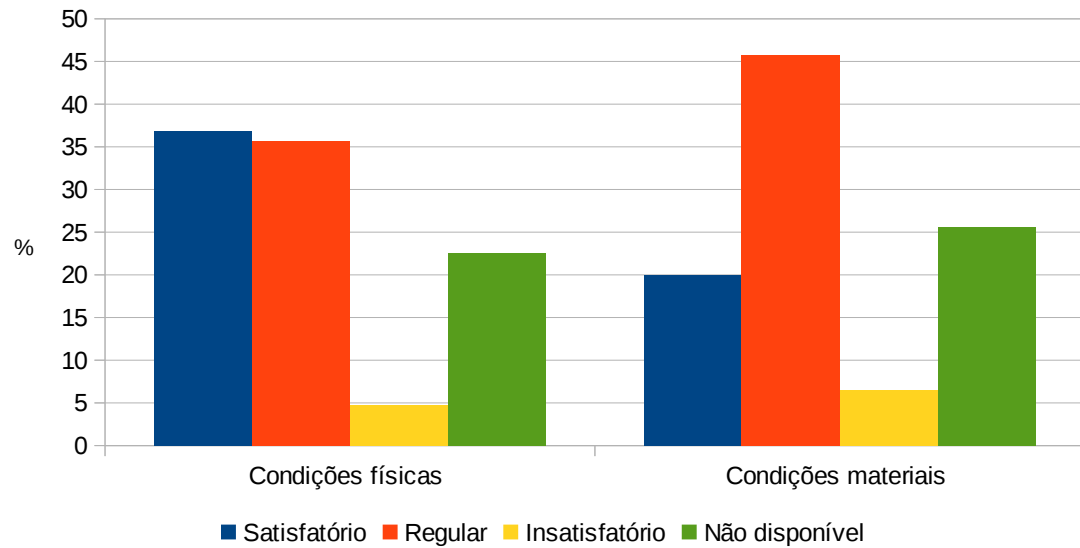
3.2.2 Dados Consolidados Avaliação Discente dos dois últimos semestres avaliados (2016.2 e 2017)



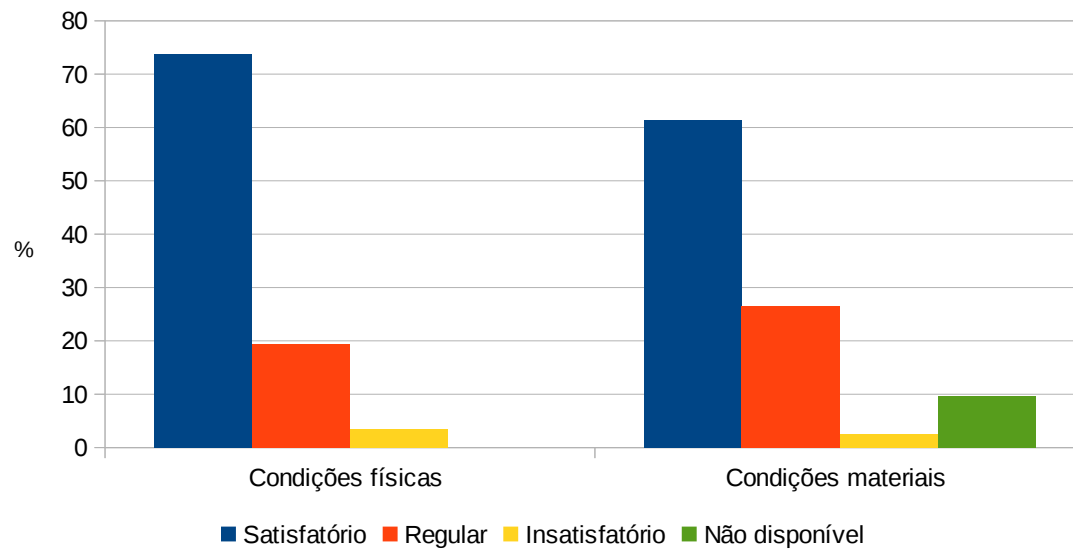
Dimensão didático-pedagógica – Avaliação discente - Semestre 2017.1



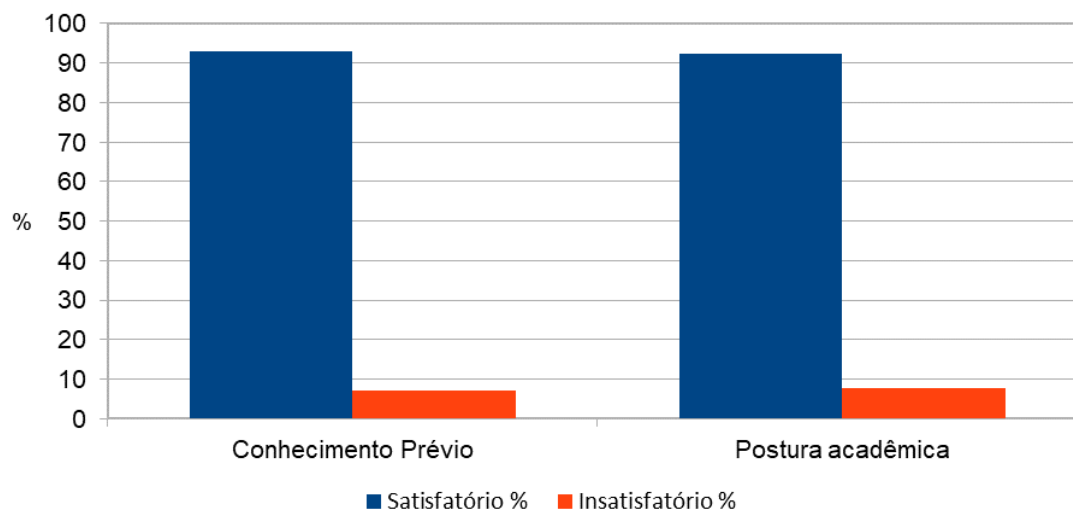
Dados infraestrutura - Avaliação discente – Semestre 2016.2



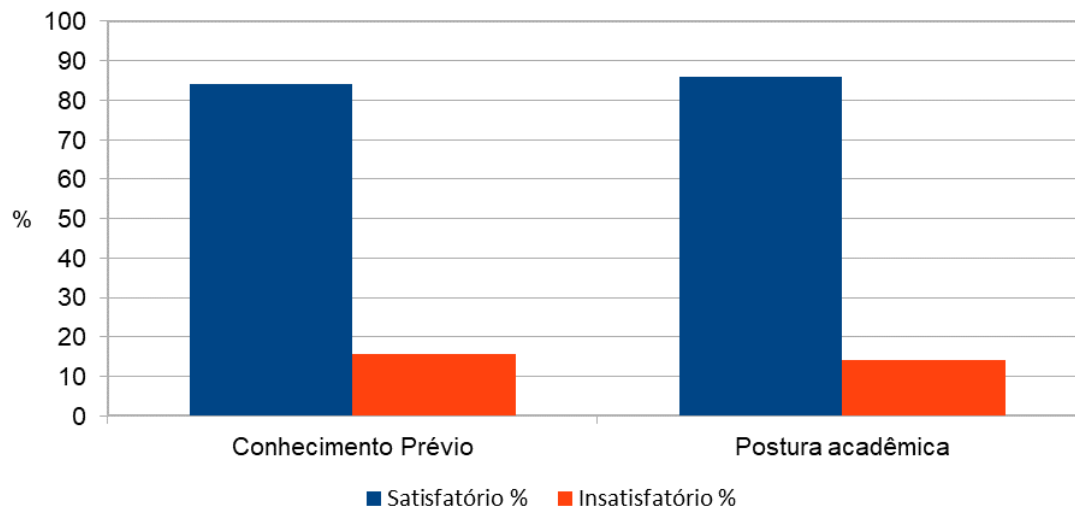
Dados infraestrutura - Avaliação discente – Semestre 2017.1



Atuação Acadêmica - Autoavaliação Discente – Semestre 2016.2

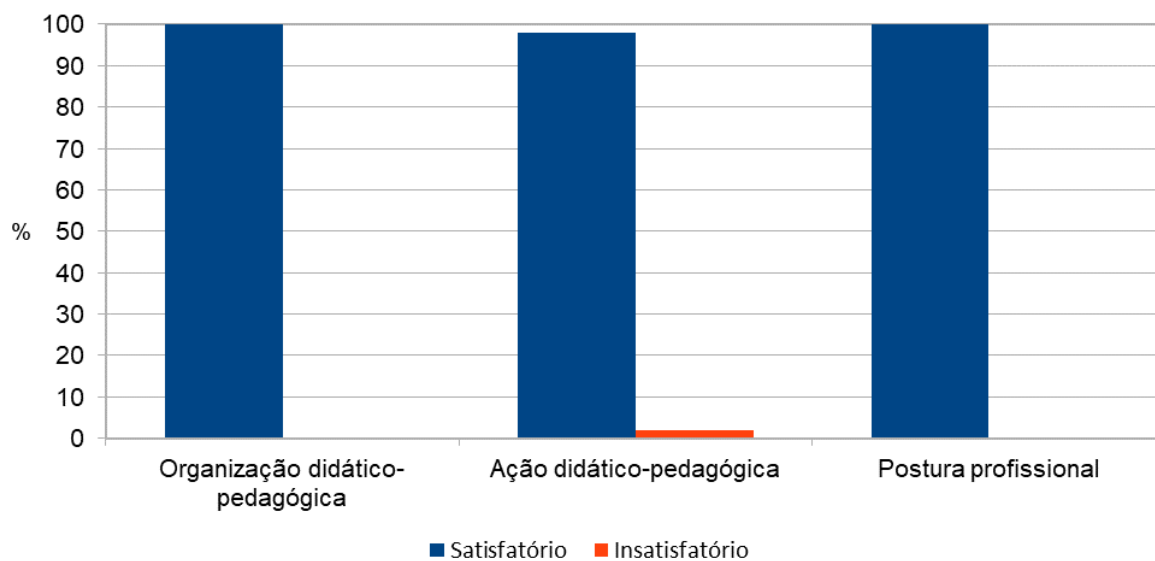


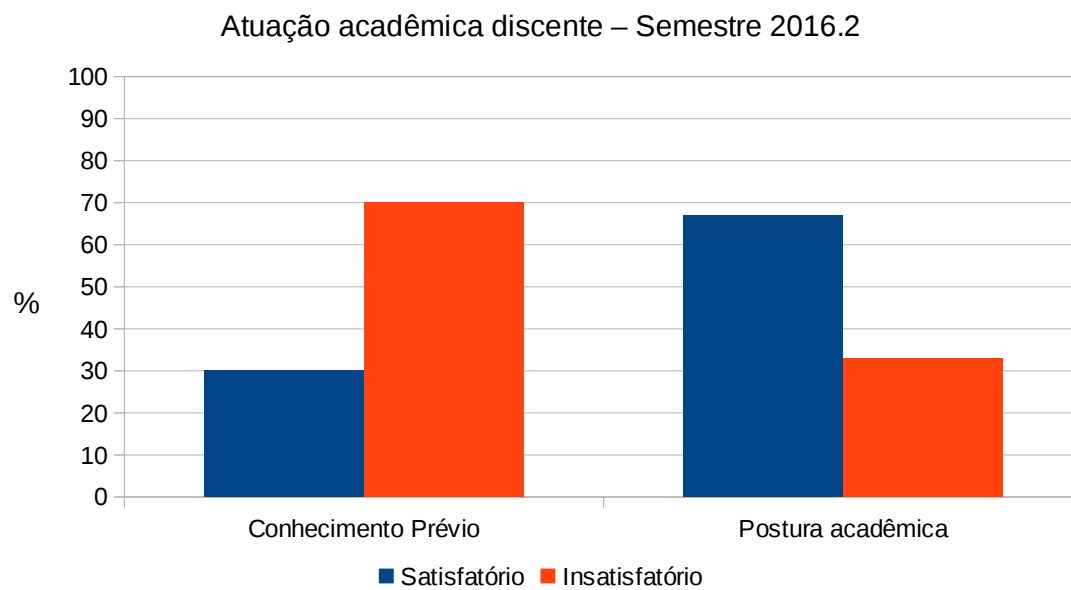
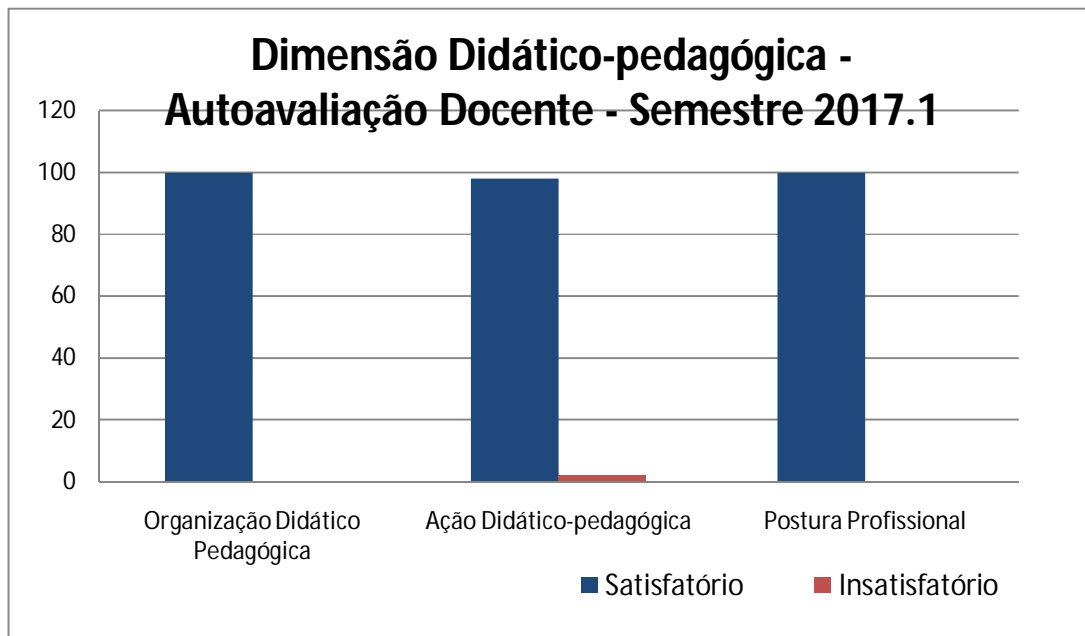
Atuação Acadêmica - Autoavaliação Discente – Semestre 2017.1



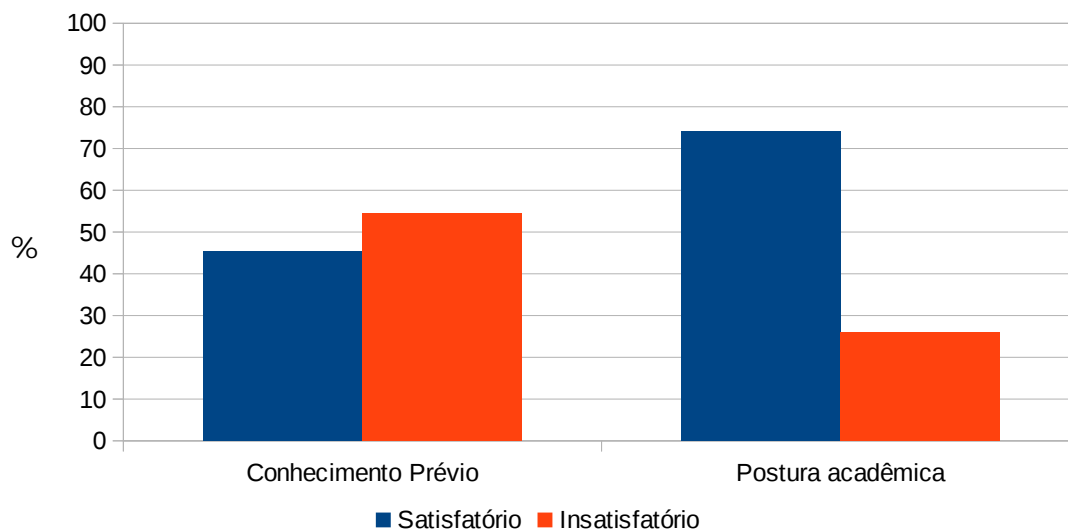
3.2.3 Dados Consolidados Avaliação Docente dos dois últimos semestres avaliados (2016.2 e 2017)

Dimensão Didático-pedagógica - Autoavaliação Docente - Semestre 2016.2

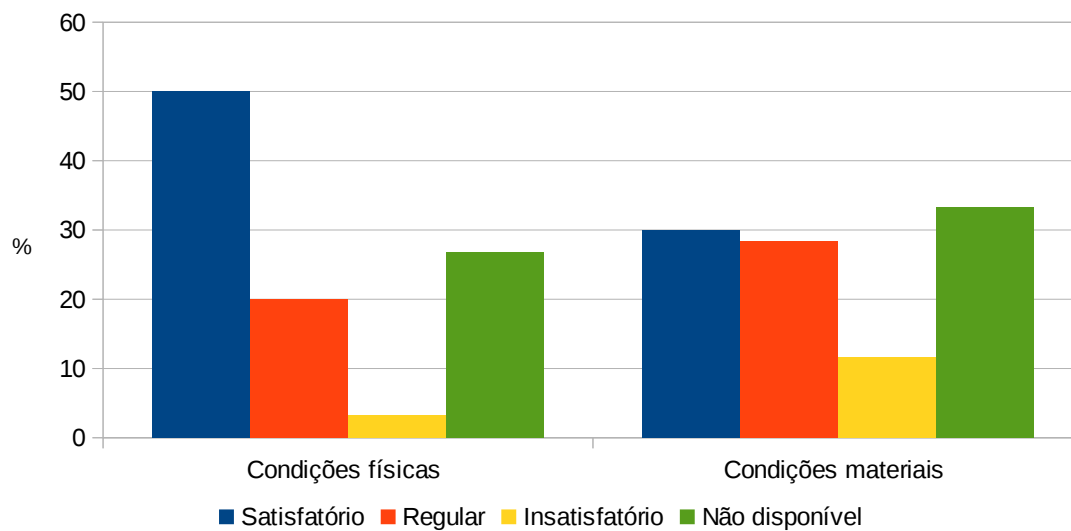




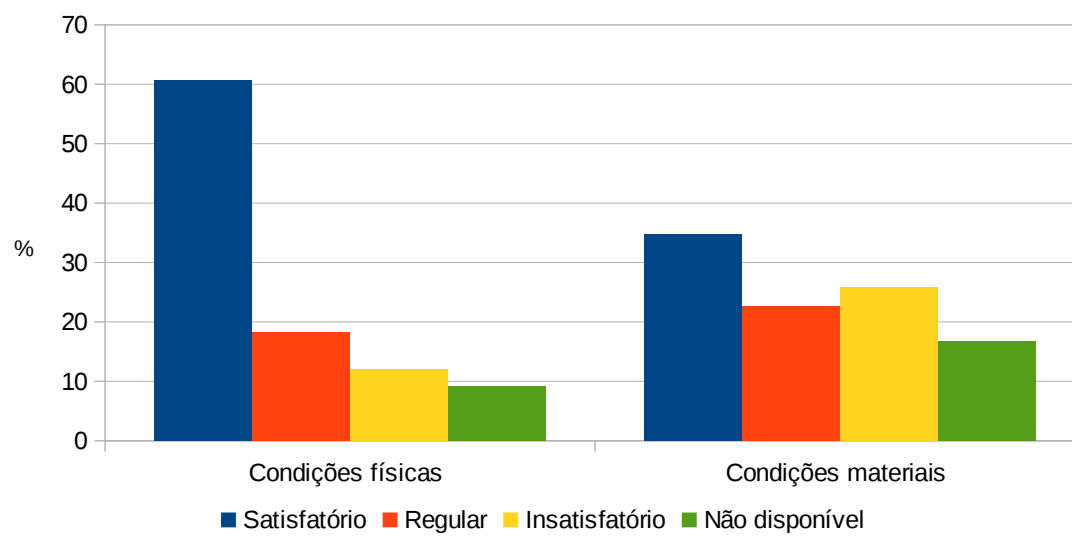
Atuação acadêmica discente – Semestre 2017.1



Dados infraestrutura - Avaliação docente – Semestre 2016.2



Dados infraestrutura - Avaliação docente – Semestre 2017.1



4- ANÁLISE DOS RESULTADOS QUESTIONÁRIOS ONLINE

Os dados permitem indicar uma grande similaridade entre a avaliação discente e docente em relação aos aspectos didático-pedagógicos dos componentes curriculares do curso, garantindo coerência no processo de avaliação. A avaliação didático-pedagógica se mostra bastante positiva, confirmada como satisfatória nos três componentes avaliados: Organização didático-pedagógica, Ação didático-pedagógica e Postura profissional, tanto por discentes quanto por docentes, fator de grande importância para a formação acadêmico-profissional.

Quanto a postura acadêmica dos discentes do curso, na visão dos docentes as deficiências em conhecimentos prévios é um dos fatores cruciais para baixo desempenho nas disciplinas, fato constantemente relatado em reuniões de planejamento didático e avaliações do curso. Vários fatores contribuem para essa realidade, principalmente a baixa qualidade do ensino básico, problemas diversos da educação pública brasileira e baixa condição financeira para buscar uma formação complementar. Diante desta constatação, um conjunto de medidas já foram pensadas e implementadas para superação desta dificuldade, contemplando a oferta de disciplinas de componente básico para a formação, tais como: Fundamentos de Matemática ou Pré-cálculo, Leitura e Produção de Textos, Inglês Técnico, Seminário de Introdução ao Curso, atendimentos individualizados dos alunos para orientações e elucidação de dúvidas, oferta de disciplinas em caráter individualizado para minimizar atrasos na formação, entre outras. Vale destacar que os dados apontam que os discentes não reconhecem as suas deficiências de conhecimentos prévios e uma postura desfavorável ao processo de aprendizagem o que demonstra que nos espaços de avaliação/reconhecimento do curso, bem como de planejamentos didáticos é imprescindível que haja a participação discente para que se possa buscar discutir, conjuntamente, o desempenho acadêmico e postura do aluno e pensar em um processo continuado de acompanhamento dos discentes.

No que se refere à infraestrutura disponível para o funcionamento do curso, mesmo aparecendo percentuais superiores considerando satisfatórias estas condições, reconhecemos que alguns aspectos precisam ser melhorados tanto nas condições físicas quanto materiais para o desenvolvimento com maior qualidade dos componentes curriculares do curso, mostrando que o corpo docente demonstra reconhecer estas deficiências de forma até mais criteriosa que os discentes pois impacta diretamente na sua atuação profissional.

No entanto, observa-se melhorias na infraestrutura para o semestre 2017.1 comparado ao semestre anterior na visão de discentes e docentes, porém, reconhecemos que as condições não são ideais, principalmente no que se refere à estruturação dos laboratórios e acervo

bibliográfico.

5. AVALIAÇÃO INTERNA: DIMENSÃO INFRAESTRUTURA

O processo de avaliação interna da instituição tem um papel fundamental no diagnóstico da infraestrutura dos cursos e de sua atuação didático-pedagógica, sinalizando os aspectos a serem valorados e os que precisam ser melhorados. Nesse sentido, a Comissão Setorial de Avaliação junto com o Chefe de Departamento do Curso, realizam, anualmente, um diagnóstico das condições de funcionamento estruturais e materiais. Com esses dados, é possível manter a gestão informada das demandas diagnosticadas e acompanhar a evolução das melhorias.

5.1 Procedimento metodológico

O questionário de Avaliação da Infraestrutura é disponibilizado no Google Docs e tem como parâmetro de sistematização a Portaria nº 1.383, de 31 de outubro de 2017 que *Aprova, em extrato, os indicadores do instrumento de avaliação de Cursos de Graduação para os atos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento nas modalidades presencial e a distância do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.*

O formulário está organizado em 10 sessões, a saber:

Seção I – Sala Coletiva de Professores (refere-se ao espaço coletivo destinado a estudos de professores e atendimentos a alunos. Diferencia-se dos gabinetes de estudos em função da Coletividade no uso);

Seção II – Sala para Coordenação do Curso (espaço destinado a Chefia de Departamento/Coordenação de Cursos);

Seção III – Acessibilidade no Curso (esse item envolve uma quantidade de requisitos considerados indispensáveis na infraestrutura para a inserção de pessoas com deficiência, está fundamentado nas orientações da Diretoria de Inclusão da UERN – DAIN);

Seção IV – Sala de Aula (espaço destinado a realização das aulas presenciais, precisam ser avaliadas considerando as demandas e especificidades dos cursos);

Seção V – Gabinete de trabalho para professores (Espaço destinado a estudo/pesquisa docente e atendimento ao aluno, devendo ser disponibilizado em função das demandas de cada curso.);

Seção VI – Informática e Recursos Audiovisuais (salas de apoio à informática ou estruturas

equivalentes, equipamentos e recursos áudio visuais utilizados na ação didática, como: projetores multimídia; equipamentos de áudio, lousas digitais, etc.) ;

Seção VII- Registros Acadêmicos/Plataforma Íntegra (considerar os aspectos: organização, informatização, acesso, material didático e diversificação de documentos disponibilizados)

Seção VIII – Biblioteca Central (espaço em cada campus, destinado a consultas de acervos impressos e digitais, com estrutura para estudos individuais e coletivos);

Seção IX – Laboratórios Especializados (envolvem laboratórios, ambientes e cenários destinados a práticas didáticas específicas de cada curso);

Seção X – Auditório (destinados a eventos e reuniões, os auditórios podem ser específicos de cada curso ou compartilhados a depender das demandas do campus/Faculdade).

5.2 Dados consolidados

Seção	Avaliação	Comentário¹
Seção I – Sala Coletiva de Professores	Satisfatório	
Seção II – Sala para Coordenação do Curso	Regular	Não dispomos de espaço específico para a coordenação. Ademais, não dispomos de computador e os móveis adequados para o trabalho do coordenado
Seção III – Acessibilidade no Curso	Regular	
Seção IV – Sala de Aula	Satisfatório	
Seção V – Gabinete de trabalho para professores	Regular	Alguns equipamentos, especialmente para as atividades práticas e/ou de demonstração, são providenciados pelos próprios professores (multímetros, lentes, dentre outros). As salas, por agora, tem sofrido com o problema da limpeza. Além disso, o local onde o ar-condicionado está instalado gera uma divisão irregular da climatização -muito frio para quem está próximo e muito quente para quem está distante.
Seção VI – Informática e Recursos Audiovisuais	Regular	Não dispomos de equipamento de áudio, estes são providenciados pelos docentes. O acesso à internet é bastante instável, tem quedas constantes. Para que se possa desenvolver atividades online precisamos de equipamentos mais novos, de equipamentos de áudio e de uma internet mais constante.
Seção VII- Registros Acadêmicos/Plataforma Íntegra	Satisfatório	

1

Seção VIII – Biblioteca Central	Satisfatório/ Insatisfatório	Satisfatório nos itens: equipamentos disponíveis, requisitos disponíveis para as atividades desenvolvidas, espaço coletivo, gabinetes individuais de trabalho. Insatisfatório nos itens: acervo bibliográfico básico, acervo bibliográfico complementar, periódicos especializados, indexados e correntes.
Seção IX – Laboratórios Especializados	Não disponível/ Não se aplica	O curso de Ciência e Tecnologia não dispõe de laboratórios para suas atividades específicas. Frequentemente, necessitamos recorrer a outras instituições como UFRN e IFRN
Seção X – Auditório	Regular	A acústica não favorece. A limpeza é prejudicada por problemas de mofo.

6- PERFIL DO ALUNO INGRESSANTE ANO 2017

A Comissão Setorial de Avaliação de Curso juntamente com o NDE realizou levantamento do perfil dos discentes ingressantes no curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia – Ano 2017 como forma de conhecer as motivações para a escolha do curso, bem como a procedência dos estudantes e as condições logísticas (transporte, moradia, condições de estudo, atividades de trabalho) que dispõem e que podem ter influência no acompanhamento do curso. Para tal, foi elaborado um instrumento na forma de questionário que foi aplicado aos alunos do 1º período do curso (**ANEXO**), contemplando 28 discentes de um total de 31 regularmente matriculados. Os resultados obtidos e algumas considerações são apresentados neste documento (**ANEXO**). Sem dúvida, seria muito válido criar um sistema próprio de avaliação do desempenho acadêmico dos alunos ao longo do curso que possa servir como indicadores para os processos pedagógicos a serem adotados na formação dos bacharéis em ciência e tecnologia na UERN. Embora de forma não sistematizada, nossa vivência tem apontado fatores que precisam ser debatidos e buscado alternativas de superação que envolvem desde as deficiências na formação acadêmica que o aluno traz da educação básica e que gera dificuldades no acompanhamento do curso, até condutas que não favorecem o seu aprendizado, tais como baixa frequência nas aulas por parte de alguns alunos e pouca dedicação à sua vida acadêmica.

7. Considerações Finais

O Relatório de Avaliação do Curso de Bacharelado em Ciências Tecnologia mostra

um resultado **satisfatório** nos itens avaliados pelos docentes e discentes quanto às dimensões didático-pedagógica e postura profissional dos docentes.

Apresenta uma melhoria, principalmente na percepção dos discentes em relação a infraestrutura entre 2016 e 2017. No entanto, destacamos a necessidade de mais mobilização e incentivo a cultura de avaliação no curso, uma vez que o número de respondentes é pouco significativa. Recomendamos a realização de Seminários e ou outras estratégias que possibilitem uma discussão sobre os sentidos da avaliação em uma formação acadêmica-profissional, como condição para uma cultura de co-responsabilidade na melhoria da formação.

Destacamos no questionário de avaliação da Infraestrutura o item considerado **insatisfatório** pelo Chefe de Departamento e pela Cose, a saber: acervo bibliográfico básico, acervo bibliográfico complementar, periódicos especializados, indexados e correntes.

Como **regulares** temos ainda: o auditório, os gabinetes para professores, sala de informática e disponibilização de recursos áudio-visuais, sendo necessário uma atenção para sanar essas dificuldades, considerando a disposição orçamentária da instituição.

ANEXOS

TUTORIAL PARA PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO ONLINE, POR DISCENTES

Responsáveis pelo preenchimento: Alunos devidamente matriculados na graduação em curso presencial.

Responsável pela Consolidação dos Dados: COSE e CPA

Responsável pela Divulgação do Relatório: Assessoria de Avaliação Institucional - AAI

Frequência do Preenchimento: Semestral. Geralmente com 30% do semestre em andamento.

Apresentação:

A autoavaliação, realizada em instituições de ensino superior, atende a regulamentação do Sinaes no Brasil, desde 2004, visa contribuir com os processos de gestão e avanços da qualidade. Através da avaliação interna se conhece em profundidade os pontos fortes e fracos de uma instituição. De acordo com Andriola (2016)¹, *a autoavaliação necessariamente deverá recorrer a modelos mistos de análise de dados – quantitativos e qualitativos. E através dela permitir explicar a realidade avaliada. Desenvolver um processo criativo de autocrítica permanente entre os atores da comunidade acadêmica é necessário para enxergar as necessidades do que estão ocorrendo no interior da instituição.* Assim sendo, a autoavaliação é uma ferramenta imprescindível ao trabalho do gestor, a melhoria da sua realidade universitária associada à sua missão e ao avanço da sua qualidade e desempenho institucional.

Por meio desta coleta de dados, o aluno vai revelar sua percepção; quanto ao ensino, no tocante a atuação didática pedagógica do professor, os componentes curriculares (disciplina), as condições de infraestrutura para o desenvolvimento da disciplina e uma autoavaliação.

1. Objetivos do formulário:

1. Coletar dados no campo do ensino, sobre o desempenho docente, a infraestrutura para o desenvolvimento do componente curricular (disciplinas) e a autoavaliação do aluno;
2. Contribuir para a melhoria das condições de trabalho/infraestrutura e do processo de ensino aprendizagem nos cursos de graduação.

2. Objetivos do Tutorial:

1. Orientar o preenchimento do formulário, procurando uma aproximação na interpretação das questões a serem respondidas;
2. Subsidiar a COSE e a CPA no processo de avaliação interna, observando os prazos para o envio dos resultados à Assessoria de Avaliação Institucional.

3. Fundamentos do Questionário:

Este formulário foi elaborado a partir da orientação da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). A referida Lei é formada por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. Especificamente, o processo de avaliação institucional na UERN inicia em 1996, de modo incipiente, em alguns cursos, com o PAIUB. Por quase 15 anos, a

avaliação foi aplicada manualmente e, somente a partir de 2011.1, o processo passou a ser eletrônico. O objetivo é manter e aperfeiçoar um processo contínuo de análise e reflexão do papel da UERN enquanto IES, realizando-se semestralmente através do Subsistema de Avaliação Institucional – SIPAVI, sob a responsabilidade da AAI.

Organização do Questionário por Dimensões

Na coleta de dados emprega-se um questionário estruturado, composto por quarenta e quatro (44) questões subdivididas em três dimensões, a saber: I) Atuação didática pedagógica do professor, vinte (20) questões; II) Condições de infraestrutura para o desenvolvimento da disciplina, onze (11) questões e III) Autoavaliação dos alunos, treze (13) questões.

Dimensão I – Ensino/Atuação Didática Pedagógica do Professor

Esta dimensão é composta por vinte (20) questões. Ao respondê-las na íntegra, teremos o diagnóstico da atuação dos professores em sala de aula e, extra sala no seu curso. O aluno encontrará perguntas sobre: PGCC, conhecimento, domínio e segurança do professor ao ministrar a disciplina, relação da teoria e prática das disciplinas, interação com outras áreas do conhecimento, metodologias e procedimentos utilizados, postura do professor (assiduidade, comunicação, cordialidade, bom relacionamento e disponibilidade), cumprimento dos conteúdos previstos no PGCC, orientação e estimulação dos alunos para o desenvolvimento intelectual, conteúdos da avaliação e divulgação dos resultados. As alternativas para escolha são *sempre, maioria das vezes, poucas vezes, nunca e não respondeu*.

Dimensão II – Infraestrutura para o Desenvolvimento do Componente Curricular

O segundo aspecto a ser avaliado pelos alunos diz respeito as *condições necessárias de infraestrutura para o desenvolvimento da disciplina*. Nela, onze (11) subitens são avaliados: *sala de aula, laboratórios (físico/materiais e equipamentos), biblioteca (espaço/acervo e serviços), recursos didáticos, transporte (destinado a aula de campo), sala de multimídia e sala para tendimento ao aluno*. As alternativas disponíveis são *satisfatória, regular, insatisfatória e não disponível*. Os resultados, desta dimensão, são subsídios fundamentais para a melhoria da qualidade das atividades administrativas no interior da comunidade acadêmica.

Dimensão III – Autoavaliação dos Alunos

Nesta última dimensão, será exposto a opinião dos alunos da instituição, sobre eles mesmos, nos seguintes aspectos; *formação básica, desempenho, assiduidade, pontualidade, compromisso com a disciplina, relação interdisciplinar, outras atividades acadêmicas e interesse sobre o conteúdo extra-sala de aula*. No geral são treze (13) subitens avaliados. As opções disponíveis são: *sempre, maioria das vezes, poucas vezes, nunca e não respondeu*. Com a reflexão sobre si mesmo, a avaliação institucional se complementa. Ou seja, o autoconhecimento é indispensável à implementação de mudanças de comportamento, de ações e de cultura de avaliação.

TUTORIAL PARA PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO ONLINE, POR DOCENTES

Responsáveis pelo preenchimento: Professores efetivos em sala de aula e contratados nos cursos de graduação da UERN.

Responsável pela Consolidação dos Dados: COSE - e CPA -

Responsável pela Divulgação do Relatório: Assessoria de Avaliação Institucional – AAI E COSE

Frequência do Preenchimento: Semestral. Geralmente com 30% do semestre em andamento.

Apresentação:

A autoavaliação, realizada em instituições de ensino superior, atende a regulamentação do Sinaes no Brasil, desde 2014, visa, contribuir com os processos de gestão e avanços da qualidade. Através da avaliação interna se conhece em profundidade os pontos fortes e fracos de uma instituição. A avaliação institucional, portanto é um exercício contínuo e permanente de reflexão, de diagnósticos e de proposição de ações que servem para conhecer a realidade e detectar o que se pode aprimorar. Ela deve acontecer com rigor, clareza, transparência e autenticidade por parte dos avaliadores, visto que esses elementos são imprescindíveis ao processo para a qualificação da educação superior.

Neste formulário, os professores, lançarão um olhar no campo do ensino, ou seja, de sua própria atuação didática pedagógica, dos componentes curriculares (disciplina) e das condições de infraestrutura para o desenvolvimento da disciplina.

1. Objetivos do formulário:

1. Coletar dados no campo do ensino, sobre o desempenho docente e sobre o desenvolvimento das disciplinas;
2. Contribuir para a melhoria das condições de trabalho/infraestrutura e do processo de ensino aprendizagem nos cursos de graduação.

2. Objetivos do Tutorial:

1. Orientar o preenchimento do formulário, procurando uma aproximação na interpretação das questões a serem respondidas;
2. Subsidiar a COSE e a CPA no processo de avaliação interna, observando os prazos para o envio dos resultados à Assessoria de Avaliação Institucional.

3. Fundamentos do Questionário:

Este formulário foi elaborado a partir da orientação da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). A referida Lei é formada por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. Especificamente, o processo de avaliação institucional na UERN inicia em 1996, de modo incipiente, em alguns cursos, com o PAIUB. Por quase 15 anos, a avaliação foi aplicada manualmente e, somente a partir de 2011.1, o processo passou a ser eletrônico. O objetivo é manter e aperfeiçoar um processo contínuo de análise e reflexão do papel da UERN enquanto IES, realizando-se semestralmente através do Subsistema de Avaliação Institucional – SIPAVI, sob a responsabilidade da AAI.

Organização do Questionário por Dimensões

Na coleta de dados emprega-se um questionário estruturado, composto por quarenta e quatro (46) questões subdivididas em três dimensões, a saber: I) Atuação didática pedagógica do professor, vinte (20) questões; II) Atuação dos Componentes Curriculares pelo Corpo Docente (05) questões; III) Condições de Infraestrutura para o Desenvolvimento do Componente Curricular, treze (13) questões e IV) Avaliação dos alunos pelos professores, oito (08) questões.

Dimensão I – Ensino/Avaliação Didática Pedagógica do Professor

Esta dimensão é composta por vinte (20) questões. Ao respondê-las na íntegra, teremos o diagnóstico da atuação dos professores em sala de aula e, extra sala no seu curso. O professor encontrará perguntas sobre: PGCC, conhecimento, domínio e segurança do professor ao ministrar a disciplina, relação da teoria e prática das disciplinas, interação com outras áreas do conhecimento, metodologias e procedimentos utilizados, postura do professor (assiduidade, comunicação, cordialidade, bom relacionamento e disponibilidade), cumprimento dos conteúdos previstos no PGCC, orientação e estimulação dos alunos para o desenvolvimento intelectual, avaliação e divulgação dos resultados. As alternativas para escolha são *sempre, maioria das vezes, poucas vezes, nunca e não respondeu*.

Dimensão II -

Na segunda dimensão, o professor avaliará a carga horária destinada a disciplina, a articulação da mesma com atividades de pesquisa e extensão e área de conhecimento da disciplina compatível com a formação. São apenas cinco (05) questões, e as alternativas para opinar são; *sempre, maioria das vezes, poucas vezes, nunca e não respondeu*.

Dimensão III – Infraestrutura para o Desenvolvimento do Componente Curricular

O terceiro aspecto a ser avaliado pelos professores estão relacionados as *condições necessárias de infraestrutura para o desenvolvimento da disciplina*. Nela, treze (13) subitens são avaliados: *sala de aula, laboratórios (físico/materiais e equipamentos), biblioteca (espaço/acervo e serviços), recursos didáticos, transporte (destinado a aula de campo), sala de multimídia e sala para Atendimento ao aluno*. As alternativas disponíveis são *satisfatória, regular, insatisfatória e não disponível*. Os resultados, desta dimensão, são subsídios fundamentais para a melhoria da qualidade das atividades administrativas no interior da comunidade acadêmica.

Dimensão IV – Avaliação dos Alunos Pelos Professores

Nesta última dimensão, será exposto a opinião dos professores da instituição, sobre seus alunos, nos seguintes aspectos; *formação básica, desempenho, assiduidade, pontualidade, compromisso com a disciplina, relação interdisciplinar, outras atividades acadêmicas e interesse sobre o conteúdo extra-sala de aula*. No geral são oito (08) subitens avaliados. As opções disponíveis são: *sempre, maioria das vezes, poucas vezes, nunca e não respondeu*. Com a reflexão sobre seus alunos, a avaliação institucional se complementa.

1Painel sobre Autoavaliação Institucional apresentado pelo Prof. Dr. Wagner Bandeira Andriola no 2º Simpósio Avaliação da Educação Superior na UFRGS/Porto Alegre em 31/08 a 02/09/2016.



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura -
SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE
DO NORTE – UERN
Assessoria de Avaliação Institucional - AAI



TUTORIAL PARA PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO ONLINE *Avaliação in loco das Instalações Físicas e condições materiais das Faculdades/Cursos – UERN*

Responsáveis pelo preenchimento: COSE e Chefes de Departamento/Coordenadores de curso

Responsáveis pela Consolidação dos Dados: CPA

Responsável pela Divulgação do Relatório: AAI

Frequência do Preenchimento: Anual

Apresentação:

O processo de avaliação interna da instituição tem um papel fundamental no diagnóstico da infraestrutura dos cursos e de sua atuação didático-pedagógica, sinalizando os aspectos a serem valorados e os que precisam ser melhorados. Esse trabalho precisa ser contínuo e em diálogo formativo junto aos discentes, docentes e técnicos administrativos de cada curso.

Dessa forma, a COSE, enquanto comissão setorial de cursos cumpre o papel de mediadora entre a Comissão Própria de Avaliação – CPA e as instâncias pedagógicas do curso que participa. Para a CPA, a COSE a mantém informada dos diagnósticos de infraestrutura do curso e para as instâncias pedagógicas, como o NDE e o Departamento, a COSE fomenta discussões e proposições em prol da melhoria dos indicadores didático-pedagógicos, diagnosticados por meio dos Questionários online respondidos por professores e alunos.

Essa dinâmica envolve um olhar investigativo e analítico diante do que se observa nos dados diagnosticados possibilitando a COSE uma atuação indispensável no processo de melhoria e qualidade das atividades fins da formação.

Diante do exposto, destacamos nesse tutorial uma das atuações da COSE no que diz respeito ao diagnóstico da infraestrutura por meio de resposta anual do FORMULÁRIO ONLINE *Avaliação in loco das Instalações Físicas e condições materiais das Faculdades/Cursos – UERN*.

1. Objetivos do Formulário:

- ✓ Diagnosticar as condições de infraestrutura das Faculdades/Cursos da UERN;
- ✓ Possibilitar a produção de dados consolidados para subsidiar a avaliação externa de renovação de reconhecimento dos cursos pelo Conselho Estadual de Educação e a avaliação interna na tomada de decisão da gestão frente ao planejamento e as necessidades prioritárias a serem sanadas.

2. Objetivos do Tutorial:

- ✓ Orientar o preenchimento procurando uma aproximação na interpretação das questões a serem respondidas

- ✓ Subsidiar a COSE nos procedimentos de frequência de utilização do questionário e de prazos para envio a AI.

3. Fundamentos do Questionário

O formulário foi elaborado tendo como parâmetro de sistematização a Portaria nº 1.383, de 31 de outubro de 2017 que *Aprova, em extrato, os indicadores do instrumento de avaliação de Cursos de Graduação para os atos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento nas modalidades presencial e a distância do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.*

Portaria disponível em: http://www.uern.br/controldepaginas/aai-dimensoes-mec/arquivos/3612portaria_1383.pdf

Organização do questionário por Seções:

Seção I – Sala Coletiva de Professores (refere-se ao espaço coletivo destinado a estudos de professores e atendimentos a alunos. Diferencia-se dos gabinetes de estudos em função da Coletividade no uso)

Seção II – Sala para Coordenação do Curso (espaço destinado a Chefia de Departamento/Coordenação de Cursos)

Seção III – Acessibilidade no Curso (esse item envolve uma quantidade de requisitos considerados indispensáveis na infraestrutura para a inserção de pessoas com deficiência, está fundamentado nas orientações da Diretoria de Inclusão da UERN – DAIN;

Seção IV – Sala de Aula (espaço destinado a realização das aulas presenciais, precisam ser avaliadas considerando as demandas e especificidades dos cursos)

Seção V – Gabinete de trabalho para professores (Espaço destinado a estudo/pesquisa docente e atendimento ao aluno, devendo ser disponibilizado em função das demandas de cada curso. Não necessariamente individual)

Seção VI – Informática e Recursos Audiovisuais (salas de apoio à informática ou estruturas equivalentes, equipamentos e recursos áudio visuais utilizados na ação didática, como: projetores multimídia; equipamentos de áudio, lousas digitais, etc)

Seção VII- Registros Acadêmicos (considerar os aspectos: organização, informatização, agilidade no atendimento e diversificação de documentos disponibilizados)

Seção VIII – Biblioteca Central (espaço em cada campus, destinado a consultas de acervos impressos e digitais, com estrutura para estudos individuais e coletivos)

Seção IX – Laboratórios Especializados (envolvem laboratórios, ambientes e cenários destinados a práticas didáticas específicas de cada curso)

Seção X – Auditório (destinados a eventos e reuniões, os auditórios podem ser específicos de cada curso ou compartilhados a depender das demandas do campus/Faculdade)

4. Procedimentos para o preenchimento do Questionário pela COSE

- A) Marcar com o Chefe de Departamento/Coordenador do curso uma visita aos espaços físicos do curso
- B) Preencher o Relatório considerando a compreensão da COSE e da Chefia em relação aos espaços avaliados
- C) Enviar o Questionário Online para a Avaliação Institucional, impreterivelmente, no prazo acertado.